

## Os colégios beneficiados

Centro Educacional Sagrada Família  
Casa Thomas Jefferson  
Colégio Imaculada Conceição  
Instituto Tecnológico de Brasília  
Faculdades Integradas da Católica de Brasília  
Escola Cenecista Alzira Sodré  
Centro Educacional Maria Auxiliadora  
Colégio Marista  
Ceub  
Centro Educacional La Salle  
Centro Educacional La Salle-Sobradinho  
Associação Educativa e Assistencial Madre Carmem Salles  
Colégio Pio XII  
Associação Escola Americana de Brasília  
Colégio Santa Rosa  
Colégio Dom Bosco  
Ginásio Brasília-Núcleo Bandeirante  
Colégio Stella Maris  
Colégio Leonardo da Vinci  
Colégio Santa Dorothéia  
Centro Educacional Jesus, Maria e José  
Colégio N. Sra. do Rosário  
Escola Paroquial Santo Antônio  
Centro de Estudos do Brasil  
Colégio Notre Dame

# Entidade fantasma recebe subvenção

O Instituto de Tecnologia Educacional e Amparo ao Educando Carente, que foi apontado como uma das entidades de Brasília que receberam verbas de subvenções sociais, há pelo menos dois anos fechou as portas do prédio na QNA 47, lotes 19/21, em Taguatinga, onde funcionava. Desde setembro de 1991 funciona, nesse endereço, a empresa de telecomunicações Telepron. "Quando a gente veio para cá isso já estava abandonado há mais de um ano", diz um funcionário.

Mas se o endereço não confere com o que consta na relação enviada ao Banco do Brasil para liberação das subvenções sociais, o mesmo não acontece com a conta bancária que a cada ano recebe volumosas quantias. Só no ano passado, foram mais de 317 mil dólares. No levantamento das entidades do DF que receberam subvenções sociais, feito pela assessoria do deputado Augusto

Carvalho (PPS-DF), consta ainda que essa entidade tem como responsável Manoel Augusto Carvalho de Araújo, que também responde pelo Instituto de Tecnologia Educacional Castro Alves, outro premiado com verbas do Orçamento.

**Mais verbas** — A Ação Social do Planalto no DF é apontada, no levantamento, como outra entidade que recebeu dinheiro indevidamente. No início de outubro, o Ministério do Bem-Estar Social liberou CR\$ 1,5 milhão. A entidade recebeu ainda, este ano, CR\$ 2,1 milhões, do Centro Brasileiro de Apoio à Infância e à Adolescência, e mais CR\$ 50,5 mil do Ministério do Exército. A responsável pela entidade é Natanry Ludovico Osório, esposa do advogado do deputado João Alves, acusado de comandar o esquema de corrupção no Orçamento.

Segundo o deputado Augusto

Carvalho, a esposa do advogado também responde pela Academia Brasileira de Letras, que em julho de 1991 recebeu CR\$ 5 milhões, em valores da época. "Isso é a prova da incompetência e até cumplicidade do governo na destinação de recursos públicos".

Segundo Natanry Ludovico Osório, as afirmações são absurdas e mentirosas. Ela diz que nada tem a ver com a Associação Brasileira de Letras, que é apenas presidida pelo seu marido, e que a ASP recebeu dinheiro como qualquer outra instituição, de forma legal. "A verba já havia sido solicitada há muito tempo, a entidade inclusive vivia com dificuldades porque não tinha recebido ainda o dinheiro", explicou. De posse de toda documentação apresentada para liberação dos recursos, ela contou que a entidade atende cerca de 150 crianças, que desenvolvem cursos nas oficinas.